

# O Alquimista

História e Memória da EEL

Lorena, v.1, n.3, maio-dez., 2011

**EEL-USP**

Escola de Engenharia de Lorena

## *Homenagens e despedidas*



06/12/2011

ENTREGA DO 25º PRÊMIO JOVEM CIENTISTA  
CIDADES SUSTENTÁVEIS

- ◆ Prof. Mack: 41 anos de dedicação
- ◆ Rumo ao Polo de Engenharia
- ◆ MIT & EEL
- ◆ Lorena: O Palecete Veneziano

## Informações básicas

“**O Alquimista: história e memória da EEL**” é uma revista publicada pela Escola de Engenharia de Lorena, com periodicidade quadrimestral. Seu principal objetivo é resgatar e divulgar a memória histórica, científica e acadêmica da Instituição.

Está aberta a contribuições de profissionais, pesquisadores, funcionários e estudantes que queiram apresentar trabalhos no escopo da revista.

### Copyright

A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos exclusivos de reprodução dos textos à **Revista “O Alquimista: história e memória da EEL”**

Proibida a reprodução comercial, mesmo que parcial, sem a devida autorização do Editor.

### Corpo editorial

**Editor: Prof. Francisco Sodero Toledo**

### Comissão editorial

- Prof. Antonio Carlos França
- Prof. Carlos Roberto de Oliveira Almeida
- Prof. Francisco Sodero Toledo
- Regina Célia Elias França Horta
- Simone Colombo Lopes

### Produção Editorial na Web

Bruno Vinicius Marton – webmaster  
Assistente de edição composição e arte final

### Produção de Vídeo

Prof. Gustavo Santana Martinez

### Textos, Diagramação e Arte Final

Simone Colombo Lopes

### Capa

Nacir Izidoro

## Apresentação

Resgatando a memória da Instituição e reconhecendo o trabalho das pessoas que fizeram a história da atual EEL fica gravada neste fascículo a homenagem ao prof. Alberto Tammenhain, aposentado, que foi por muito tempo docente na Instituição. Também fica registrada a despedida ao prof. Carlos Eduardo Vernes Mack que deixa a Instituição após 41 anos de trabalhos prestados.

Com ênfase no olhar para o futuro é apresentada a visita do *staff* da reitoria da USP à EEL visando conhecer as realidades e necessidades, da escola visando traçar um planejamento conjunto da infraestrutura, expansão acadêmica e recursos humanos. A parceria da EEL com o MIT e a conquista do 2º lugar do Prêmio Jovem Cientista, pela aluna Cibele Rosa Oliveira Carvalho mostram que o futuro já começou.

Na seção "*Conheça a cidade de Lorena*" o Prof. Francisco Sodero Toledo apresenta um artigo sobre o Palacete Veneziano construção que se destaca na paisagem urbana da cidade.

Boa leitura!

Comissão de História e Memória da EEL

# Sumário

v.1. n3. maio-dezembro de 2011

1	Um dia para ficar na memória.....	7
2	Mack: A despedida.....	8
3	Quatro décadas de história.....	9
4	Memórias fotográficas: <i>Área de esportes – transformações...</i>	12
5	Um olhar para o futuro: <i>Rumo ao polo de engenharia.....</i>	13
6	Jovem Cientista.....	14
7	EEL faz parceria com o MIT.....	16
8	Conheça Lorena: O palacete veneziano.....	17



## UM DIA PARA FICAR NA MEMÓRIA

No mesmo dia que o professor aposentado Alberto Tammenhain retornou a essa casa para uma homenagem o Prof. Mack se despediu de seus colegas de trabalho.



O dia 18 de novembro de 2011 ficará marcado como um dia de nostalgia e reconhecimento na história da EEL. Pela manhã o professor aposentado Alberto Tammenhain, 82 anos, foi homenageado pelo Departamento de Engenharia Química em uma cerimônia realizada no auditório do prédio do Centro de Informática. Acompanhado de sua esposa, o ex-professor retornou a EEL, 11 anos após ter se aposentado.

O Chefe do Departamento de Engenharia Química e ex-aluno do professor Tammenhain, Prof. Domingos Sávio Giordanni lembrou que o verdadeiro mestre não ensina somente a parte técnica ensina também lições para a vida e que o ex-professor ali presente era um exemplo.

O Tammenhain ressaltou que era um prazer rever os velhos amigos. Revelou que encontrou na FAENQUIL pessoas preciosas que nunca o abandonaram nos momentos difíceis, em especial o professor Carlos Almeida. *“A amizade é uma das maiores forças que uma pessoa pode ter ...e aqui eu tive esses amigos que me deram essa força”*. O homenageado revelou ainda que tem orgulho de ver a FAENQUIL se transformar em uma unidade da USP e lembrou do esforço

contínuo de todos para que a Instituição se destacasse, fosse reconhecida e chegasse onde está: *“Meu coração jamais deixou de lembrar de vocês, dos momentos que nós enfrentamos e dos momentos que nós superamos”*. O educador salientou que o que construiu de bom dentro da Instituição, não conseguiu sozinho e sim porque havia uma excelente equipe de colegas e funcionários ao seu lado.

Após a cerimônia os convidados seguiram para Praça de Esportes da EEL onde foi seu nome. Emocionado ele declara *“Se hoje vocês estão deixando uma placa para meu nome ser lembrado, o nome de vocês e o da FAENQUIL, vão estar sempre no meu coração”*. Tammenhain, que adora esportes, viveu momentos marcantes naquele lugar junto aos amigos e alunos da escola. Promoveu muitas risadas dos presentes ao relembrar de sua (má) fama futebolística, quando costumava a promover muitas marcas roxas nos adversários. Em um clima descontraído, Prof. Carlos, seu amigo, lembra



*“Ele deixou marcas profundas nos corações e nas canelas dos seus alunos e amigos”*. No final do encontro os convidados puderam realizar uma confraternização em um coquetel.



# MACK: A DESPEDIDA



Auditório da EEL estava repleto de amigos e colegas de trabalho.

No último dia 18 de novembro, o Professor Carlos Eduardo Vernes Mack foi homenageado. Mack completa 70 anos e deixa a EEL, por força da aposentadoria compulsória, após 41 anos de trabalhos prestados.



Os filhos dos Professor Mack estavam orgulhosos do pai e muito emocionados (centro)

Sua esposa, Adriana e seus filhos, Carlos André e Eduardo acompanhado de sua Esposa e filhos vieram para cerimônia. Ansioso acompanhou com alegria toda a organização do evento “*quero me preparar para o que vai acontecer*” argumentava. A Comissão de História e Memória da EEL, sob a organização do Prof. Gustavo Martinez preparou um vídeo para ser exibido durante a homenagem.

Suas qualidades foram ressaltadas pelos amigos e companheiros de trabalho.



Ao lado de sua sucessora na CIPA, Cibele Rosa e da esposa Adriana

Um dos filhos de câmera em punho registrou todos os momentos. A neta também quis lhe prestar uma homenagem e leu um texto que escreveu que assim finalizou “Agora é hora de brincar com os netinhos vovô!”.

Sua esposa tocou no teclado a música My Away, de Frank Sinatra. Foi um pedido do próprio Mack que revela ver nessa canção um significado especial.

Fez questão de alguns convidados, o Sr. José Roberto M. Torres, Daniel Araújo e Aloísio Alves. São pessoas que segundo o professor, não poderia deixar de vir em sua despedida pois foram muito importantes em sua vida profissional. Outra presença importante que alegrou muito o velho Mack foi a do Prof. Tammenhain, seu ídolo, futebolístico, segundo ele. “Não sabia quem era mais cascudo, ele ou eu” brincou.

Após a cerimônia os participantes seguiram para o prédio do novo restaurante da EEL para um coquetel descontraído.

## QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA



Professor Mack em um dos momentos mais marcantes de sua vida.

Obstinado, esforçado e conservador. Assim ele se auto denomina. Portador de uma vivacidade esufuziante, Prof. Carlos Eduardo Vernes Mack, completa 70 anos dia 21/11. Podemos dizer que esta casa tomou dele a maior parte de sua vida. Mack é de fincar raízes por onde passa. Esteve prestando serviços por 27 anos na antiga FPV (Fábrica Presidente Vargas), hoje IMBEL, ficou por 28 anos no Exército e tem 39 anos de casado. Na FAENQUIL viveu por 41 anos.

Do Rio de Janeiro, veio para região em 1969 para trabalhar na FPV e instalou-se em Piquete. Engenheiro Químico formado do IME (Instituto Militar de Engenharia) iniciou suas atividades na então FAMENQUIL em setembro de 1970 como professor da disciplina de Operações Unitárias. Disciplina que ainda hoje ministra no Colégio Técnico da EEL.

Conhecido por um entusiasmo contagiante atribui sua energia a vários fatores “*a minha mãe que nos mostrava a importância de se estudar, ao meu pai que trabalhava das 7 da manhã às 7 da noite, com muita energia, e ao fato de eu ser vegetariano*”. Dono de um senso de humor singular apresentava aulas descontraídas e assim conquistou a todos com suas histórias e estórias do mundo industrial.

Seu modo divertido, mas ao mesmo tempo sério de apresentar suas aulas fez dele um dos professores mais populares da escola.

Mack conta que jamais se esquecerá dos momentos em que foi escolhido como paraninfo ou homenageado por diversas turmas de formandos tanto da graduação quanto do COTEL. Segundo ele, essas ocasiões foram momentos de grande satisfação pessoal. “*Pude verificar que cumpri a minha parte e que fui aceito pelos alunos. Nesses momentos tive certeza do reconhecimento do meu trabalho e, que eu*





Mack com o Diretor da EEL, Prof Nei Fernandes de Oliveira Junior.

*havia, de fato, contribuí para formação deles*”. O Professor complementa que em tudo de sua vida sempre procurou dar um algo a mais, o que, segundo ele, sempre lhe trouxe vantagens e que ele faz questão de frisar isso entre os seus discípulos.

Ele credita parte de seu jeito de ser o fato de ele pertencer a Ordem “Rosa Cruz” desde 1963. A filosofia do grupo, conta o Professor, dentre outras coisas, mostra que os seres humanos não estão no mundo a passeio “*Cada um de nós tem um objetivo de vida e em síntese esse desígnio seria contribuir com a evolução do todo. E isso faz com que encaremos a vida e o trabalho de uma forma diferente.*” A Ordem Rosacruz, é uma organização internacional de caráter místico-filosófico, que tem por missão despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento.

Começou a trabalhar com Segurança do Trabalho em 1970 na FPV. Como não havia tido essa disciplina em seu curso teve que buscar conhecimento na área, ocasião em que teve oportunidade de conhecer as grandes empresas que trabalhavam com padrões altíssimos de Segurança no Trabalho. Em 1975 ministrou um curso de 40 horas

extracurricular para sua primeira turma. Oficialmente, a disciplina passou a figurar na grade curricular do curso de Engenharia Industrial Química da FAENQUIL, em 1981. Posteriormente a disciplina foi inserida nos demais cursos da Faculdade.

Na EEL foi incumbido de implantar o Serviço de Segurança, o GSMT (Grupo de Segurança e Medicina do Trabalho), em 2000. De lá pra cá, observou uma queda significativa no número de acidentes na Instituição. Lembra que hoje, tanto os funcionários quanto os alunos estão devidamente orientados sobre a importância da utilização dos seus equipamentos de segurança “*o aluno precisa se formar com pleno conhecimento do que irá enfrentar no mercado de trabalho e deve se preparar para futuras missões de chefe*”. Para o Professor acidentes podem ser evitados e não são obras do destino. Ele ressalta “*os alunos provavelmente irão ocupar posições importantes em indústrias de risco. Eles precisam incentivar segurança de seus funcionários e aqui encontraram uma base para suas atividades futuras*”. Nesses 11 anos a frente do GSMT, avalia que seu trabalho teve muito êxito e conquistou grandes mudanças comportamentais devido apoio da Direção da Unidade. “*Hoje quando a Escola vai desenvolver novas atividades, novos laboratórios o GSMT é procurado para orientações sobre normas de segurança*”.

Após 41 anos de carreira na instituição, Mack revela que sente que cumpriu seu dever e que tudo que aprendeu ao longo do tempo foi passado aos seus sucessores. Nas vezes em que foi homenageado pelos alunos recomendava em tom de brincadeira: “*-Olha! Façam sua parte, pensem nos seus funcionários de tal maneira que no dia que forem puxar a tampa do caixão vocês possam sentir os que os Rosacruz chamam de sentimento de paz profunda, ou seja, missão cumprida*”. Ele ressalta: “*Sempre aconselho meus alunos a darem sempre algo mais além do que lhes foi pedido e complementa “Dar um algo mais, só traz vantagens!”*”.

Depois de tanto tempo dedicado a esta Instituição, o Prof. Mack deixará saudades e



Mack quando ingressou na Instituição como Professor (1969)

será lembrado pela sua forma singular de ministrar suas aulas e de se relacionar com os companheiros de trabalho. Pretende, em breve, retornar para visitar a Escola, a região e a cidade de Piquete onde viveu durante 4 décadas de sua vida. Ele manifesta o desejo de ver o progresso da Instituição, os novos prédios acabados e a Escola toda sinalizada. *“Eu vou ter o orgulho de dizer que participei desse processo”*.

Outro desejo do professor é ver o acesso da faculdade completamente florido e bem cuidado. Na SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) de 2010 foram plantadas 22 árvores ao longo do acesso à EEL *“Espero que cuidem delas!”* Anuncia esperançoso *“Quero vê-las cada vez maiores e que daqui a alguns anos estejam completamente floridas!”*. O professor revela que aquele caminho foi planejado por ele com muito carinho. Foram escolhidos 5 tipos diferentes de árvores plantadas de forma intercalada. *“Isso foi planejado para que durante todo ano o acesso da escola esteja florido e eu teria uma grande satisfação de ver isso se realizar”*.

O professor deixa uma mensagem: - *Nossa escola não está onde está hoje por acaso. Um*

*trabalho muito bom foi feito até aqui ao longo do tempo. Ele provoca “vamos fazer cada vez melhor! Se tínhamos um trabalho reconhecido em tempos de FAENQUIL, vamos agora trabalhar para tornar a EEL a melhor unidade da USP, pra isso as pessoas precisam dar aquele algo mais que eu sempre procurei oferecer por onde passei. O rumo que a nossa vida vai ter depende essencialmente de nós”*.

E, assim ele termina seu recado de despedida aconselhando, repartindo, querendo ajudar com sua energia positiva. Como fazem os grandes mestres que só se realizam quando veem que sua experiência, que seu aprendizado e conhecimento foram devidamente inseridos nas mentes e nos corações de todos os que cruzaram seu caminho. O mestre agora segue deixando na Escola muitas de suas histórias, boas lembranças e saudades.

*“... Arrependimentos, eu tive alguns*

*Mas são tão poucos para mencionar*

*Eu fiz, o que eu tinha que fazer*

*E eu vi tudo, sem exceção....*

*... Eu amei, eu ri e chorei*

*Eu tive minhas faltas, minha parte de perdas,*

*E agora que as lágrimas cessaram*

*Eu acho isso tudo tão divertido*

*Pensar eu fiz tudo aquilo*

*E se posso dizer, não de um modo tímido...*

*Eu fiz do meu jeito”*

Trecho da música predileta do Prof. Mack “My Way” famosa na interpretação de Frank Sinatra. A melodia foi tocada por sua esposa durante a homenagem feita na EEL.



## MEMÓRIAS FOTOGRÁFICAS – Área de esportes



1971

2011

## Um olhar para o futuro: A expansão da EEL rumo ao polo de engenharia



Reitor da USP – Prof. João Grandino Rodas

Nos dias 28 e 29 de novembro, o campus de Lorena foi sede da Administração Central da USP. O reitor, o vice-reitor, os pró-reitores, os superintendentes e assessores da reitoria da Universidade estiveram na EEL. A visita, que será estendida a todas as unidades uspianas, tem como objetivo promover uma aproximação da reitoria com a realidade das unidades da USP a fim de conhecer de perto os percalços administrativos e acadêmicos e agilizar a solução para os mesmos. Durante o encontro professores, alunos e funcionários puderam conversar com os presentes e expor os principais problemas da unidade e tirar dúvidas. Três temas foram colocados em discussão: infraestrutura, expansão acadêmica e recursos humanos.

Em 2011, foram criados três novos cursos de graduação em Lorena: Engenharia Física, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção, que serão oferecidos a partir de 2012. O reitor pretende implantar em breve novos cursos em Lorena para transformar a unidade em um Polo de Engenharia. A Coordenadoria do Espaço Físico (Coef) apresentou os projetos de ampliação e modernização da Escola para atender a necessidade desse novo perfil da unidade. Serão mais de 40 mil metros quadrados de prédios novos, modernos e planejados para atender a demanda.

Os problemas apresentados pelos alunos como prioridade foram carência de transporte e moradia para os alunos.

A EEL é composta por duas áreas distintas que ficam afastadas da cidade. Os estudantes têm problemas de acesso a estes locais devido a um sistema precário de transporte municipal. Eles também denunciaram a falta de moradia na cidade. No dia 29 de novembro, o reitor João Grandino Rodas e o diretor da EEL, Nei Fernandes Oliveira Júnior, em reunião com o prefeito de Lorena, Marcelo Bustamante discutiram a possibilidade de uma parceria entre a empresa de transportes, a prefeitura e a universidade para a viabilização de novas linhas de coletivos e/ou a utilização de veículo da própria Universidade para transportes entre as duas áreas e a cidade. Com relação a moradias a reitoria prontificou-se a dar continuidade no pagamento de bolsas e estudar uma solução.

No Encerramento o reitor anunciou a vinda de uma usina de biodiesel para Lorena. Ele ressaltou também que Lorena terá prioridade na instalação do novo e moderníssimo sistema de iluminação da Universidade. O novo sistema de iluminação trará inovações tecnológicas e conceituais para o campus. As luminárias serão de *LEDS*, e os prédios serão valorizados através de iluminação diferenciada que valorizará sua arquitetura. Segundo o reitor, a USP será uma referência noturna de iluminação.



Rodas e alunos da EEL



## JOVEM CIENTISTA



Feliz durante a entrega do prêmio em Brasília com a presidente do Brasil Dilma Rousseff

No dia 06 de dezembro, em uma cerimônia realizada no Palácio do Planalto em Brasília, a aluna da EEL Cibele Rosa Oliveira, recebeu das mãos do Presidente da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho, seu troféu pela conquista do 2º lugar no PRÊMIO JOVEM CIENTISTA na categoria Estudante do Ensino Superior.

O PRÊMIO JOVEM CIENTISTA é uma parceria do Governo Federal com a Fundação Roberto Marinho e busca, há 30 anos, estimular talentos na área de ciência e tecnologia que possam contribuir para o desenvolvimento do país. O tema do concurso deste ano foi: Cidades Sustentáveis. As pesquisas deveriam abordar questões ligadas à sustentabilidade, planejamento urbano e qualidade de vida, gestão de águas e resíduos, políticas de mobilidade, agricultura urbana e impactos de mudanças climáticas. Foram mais de 2,3 mil trabalhos inscritos.

Estavam presentes na premiação Beatriz Gerdau Johanpeter, presidente do Instituto Gerdau; Glaucius Oliva, vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq); e o presidente da GE para a América Latina, Reinaldo Garcia e a equipe da Fundação Roberto Marinho.

A cerimônia contou também com a ilustre presença da presidente Dilma Rousseff ; do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, da ministra-chefe da Casa Civil, Gleise Hoffmann, e do presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia.

A pesquisa de Cibele busca diminuir o impacto ambiental causado pelo descarte de filmes plásticos em meio aos resíduos sólidos municipais utilizando esse material na fabricação de biocompósitos.

O Orientador da pesquisa, Prof. Dr. Adilson Gonçalves revela *“Buscamos conciliar a experiência do grupo em fazer compósitos misturando fibras naturais com polímeros (plásticos). No caso, usamos as folhas plásticas descartadas como lixo comum”*. Segundo ele a ideia é dar uma aplicação mais racional para o enorme volume de plástico que é descartado no meio ambiente.

A proposta da pesquisa é, após essa triagem, buscar alternativas de uso para esse material. *“Com a experiência prévia do grupo, decidimos por misturar esse plástico com fibras naturais (especialmente bagaço de cana) para obter biocompósitos que possam ser usados como divisórias ou painéis automotivos ou mobiliários, que têm uma boa resistência mecânica e são mais biodegradáveis que painéis plásticos convencionais, uma vez que possuem as fibras naturais”*.

Ele conta que foi feita uma triagem do material plástico que é descartado como lixo

comum. Foram separadas as folhas plásticas que revestem alimentos, que são usadas em embalagens de biscoitos e também as sacolas plásticas. Este material elucida o pesquisador, mesmo que devidamente limpas e separadas, não são coletadas pelos catadores. Segundo ele esse material corresponde a 5-6% da massa do resíduo sólido municipal e causa impactos negativos nos aterros, pois não é degradável e impermeabiliza o solo onde o lixo for depositado.

A obtenção de compósitos e aplicações está em desenvolvimento na EEL (Escola de Engenharia de Lorena) revela o pesquisador, sem resultados para comparação por enquanto. Ele comenta: “A ideia é que com a visibilidade do prêmio, possamos sensibilizar alguma empresa de reciclagem ou de filmes plásticos para apoiar a etapa seguinte, de coleta do resíduo em maior escala e fazer painéis grandes para serem efetivamente aplicados”.



## TRAJETÓRIA DE SUCESSO

*Um futuro promissor espera por Cibele Rosa de Oliveira Carvalho. É o que indica sua breve e intensa trajetória dentro desta casa. Nascida em São José dos Campos, tinha apenas 15 anos quando veio para Lorena estudar no COTEL (Colégio Técnico de Lorena). Em 2005 formou-se técnica em química. Em 2006 fez concurso para a vaga de Assistente Técnico de Laboratório e ingressou na FAENQUIL. Pensando na carreira, fez FUVEST e em 2007 tornou-se aluna da USP do curso de Engenharia Industrial Química da EEL.*

*Agora com 24 anos acaba de assumir a Presidência da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da unidade substituindo o Prof. Mack. Coroando toda sua dedicação aos estudos conquistou, como aluna de graduação, da EEL 2º lugar no PRÊMIO JOVEM CIENTISTA da Fundação Roberto Marinho. Competência, conhecimento e dedicação a tudo que faz sustentam a ponte que projeta essa jovem cientista para um futuro brilhante.*

*Parabéns Cibele! Temos orgulho de você ser EEL.*

*Comissão de História e Memória.  
Dez/2011*

# EEL FAZ PARCERIA COM MIT

*A parceria da EEL com o maior centro de produção de conhecimento do mundo vai ao encontro da intenção do Reitor da USP Prof Dr. João Grandino Rodas e do diretor da EEL Prof Dr. Nei F. Oliveira Jr. em transformar Lorena em um Centro de Engenharia de referência para todo país.*

Em julho passado, o Prof. Dr. Messias Borges Silva, esteve no MIT (Massachusetts Institute of Technology) em Cambridge, nos EUA, um dos maiores centros de pesquisas tecnológica do mundo.

O pesquisador que participa da Rede LAI (Lean Advancement Initiative) teve a oportunidade de inserir a EEL (Escola de Engenharia de Lorena) na EdNet (Educational Network) que é uma Rede Internacional de Educação do MIT que reúne 36 universidades.

A USP EEL é a segunda Universidade brasileira a se incorporar a esse grupo. A primeira foi a Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Esse grupo trabalha para aprimorar o pensamento "enxuto" (Lean Thinking) em programas educacionais que preparam profissionais para conduzir as mudanças em busca da empresa "enxuta" (Lean Enterprise) que é aquela que elimina toda e qualquer forma de desperdício e aperfeiçoa o valor entregue a todos os seus *stakeholders* (partes interessadas). Isso se encaixa em um contexto internacional chamado *Lean Six Sigma*, que é a busca permanente da excelência e do padrão Classe Mundial, com maiores níveis de competitividade por meio da melhoria da qualidade e no aumento da produtividade na produção de bens materiais e serviços.

A inserção da EEL na EdNet se deve principalmente à recente criação do curso de Graduação em Engenharia de Produção que terá início em 2012 e que foi pautado por critérios de excelência. De acordo com Silva, o curso de Lorena foi inspirado nos cursos de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP, da USP de São Carlos e de outros cursos considerados como de primeira linha no Brasil e em outros países. Na EEL o

projeto que foi conduzido pelos professores Messias Borges Silva, Marco Antonio Carvalho Pereira e Fabrício Maciel Gomes foi formatado para atender a demanda brasileira em profissionais com alto nível de capacitação e conhecimento e com isso liderarem as grandes transformações necessárias nos setores industrial e de serviços.

Com a participação da USP EEL nessa Rede Educacional do MIT tanto o curso de Engenharia de Produção como todos os demais cursos da EEL e da USP no seu todo poderão ser beneficiados.

A EdNet foi criada pelo grupo *Lean Advancement Initiative* (LAI) do MIT; consórcio formado por membros do governo, indústria, e academia que oferece uma série de cursos, seminários, colaboração em pesquisa. A missão do LAI é acelerar a transformação da empresa enxuta (Lean Enterprise) por meio da pesquisa, a partilha e criação de ferramentas que possibilitem fazer as mudanças necessárias.

Esse consórcio foi criado em 1993 quando o MIT abordou o conceito do pensamento enxuto e sua prática para a indústria aeroespacial norte-americana, inspirado na publicação "*A Máquina que Mudou o Mundo*" que apresenta os princípios do *Lean* usados no sistema de produção da empresa Toyota.

A assinatura desta parceria com o maior centro de produção de conhecimento do mundo vai ao encontro da intenção do Reitor da USP Prof Dr. João Grandino Rodas e do diretor da EEL Prof Dr. Nei F. Oliveira Jr. em transformar a EEL em um Centro de Engenharia de referência para todo país.



## Conheça Lorena: O Palacete Veneziano



No centro de Lorena, o palacete chama atenção de quem passa pela Rua Dom Bosco

Um prédio construído no lugar do antigo casarão, que teria sido edificado na década de 1850, pelo Comendador, depois Barão de Castro Lima. Imponente, o sobrado apresentava um recuo em relação à rua, com um jardim em sua frente e cercado por um gradil, possuindo três portas e seis janelas na parte térrea e nove janelas com sacada no piso superior. Depois da sua morte, em 1896, o sobrado passou por diversas mãos, até ser finalmente derrubado no início do século XX. No seu terreno foram edificadas duas pequenas casas, que em 1919 foram adquiridas pelo Dr. Machado Coelho.

Machado Coelho, homem de posses, residente na cidade do Rio de Janeiro, culto e viajado, mandou construí-lo no ano de 1919. O projeto de sua construção é de autoria do arquiteto e engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. A arquitetura veneziana é singular. Ela abandona a rigidez geométrica do Renascimento à qual antepôs a suave modelagem e a difusão contornos na luz. O exterior e o interior do Palacete são, por esta razão, ricos em detalhes que podem ser observados na sua parte frontal, nos arranjos das paredes e divisórias, na disposição dos diversos cômodos e nas escadas que dão acesso ao andar superior.

O imóvel foi posteriormente vendido ao Cel. José Olímpio Ferreira, com todos os móveis e alfaías. Seus herdeiros mantiveram as suas características e o venderam mais tarde à Congregação Salesiana.

Em 1952, por ocasião da instalação da Faculdade Salesiana de Filosofia e Letras de Lorena, hoje UNISAL, ele foi escolhido para ser o pavilhão principal da faculdade. Para tanto foram feitas reformas e adaptações necessárias com a adaptação de seis amplas salas de aula, local para serviços administrativos, como secretaria, escritório para reuniões da diretoria e ambientes de lazer, conservando-se a parte frontal e o estilo original.

O imóvel era descrito como *“construção artística interior e exteriormente torneados de jogos arquitetônicos. Grande escadaria exterior de mármore, cúpula e três sacadas e um alpendre. O material de todas as supraditas construções é de tijolo e cimento armado.”*

O elegante e confortável palacete, contendo vasta dimensão passou a ser a partir de então sede da Faculdade Salesiana. Um centro de saber e educação dirigido pelos seguidores de D. Bosco. Um lugar agradável e aprazível para os alunos. O aspecto físico e o ambiente proporcionado pelo local influenciava a todos que ali estudavam. Alguns dos ex-alunos recordam que no intervalo das aulas costumavam e adoravam deitar no jardim e olhar as estrelas no céu.

O Palacete Veneziano constitui hoje um prédio singular na arquitetura urbana. Um expressivo “lugar de memória” da cidade de Lorena e do projeto salesiano para o ensino superior.

*Por Francisco Sodero Toledo*







**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Reitor:** João Grandino Rodas  
**Vice-reitor:** Hélio Nogueira da Cruz



**ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA - EEL**

**Diretor:** Nei Fernandes de Oliveira Junior

**REVISTA**

**ALQUIMIA: História e Memória da EEL**

Publicação da Comissão de História e Memória da EEL

**CORPO EDITORIAL**

Editor: Prof. Francisco Soderro Toledo

**COMISSÃO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EEL**

Prof. Antonio Carlos França  
Prof. Carlos Roberto de Oliveira Almeida  
Prof. Francisco Soderro Toledo  
Regina Célia Elias França Horta  
Simone Colombo Lopes

**PRODUÇÃO EDITORIAL NA WEB**

<http://www.eel.usp.br/hm/>

**WEBMASTER, ASSISTENTE DE EDIÇÃO, COMPOSIÇÃO E ARTE FINAL**

Bruno Vinicius Marton

**PRODUÇÃO DE VÍDEO**

Prof. Gustavo Santana Martinez

**TEXTOS, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL**

Simone Colombo Lopes

**CAPA**

Nacir Izidoro